

**REGISTRO DE *Echeneis naucrates* LINNAEUS, 1758
(ACTINOPTERYGII: ECHENEIDAE) NA PRAIA DE
PONTA DA ILHA (ILHA DE ITAPARICA), BAHIA**

Paulo Roberto Duarte Lopes - UEFB

Jailza Tavares de Oliveira-Silva - UEFB

Claudiana Barbosa Sousa - UESC

Denia Barbosa Kieronski - UESB

Ana Paula Silva Oliveira - UESC

Resumo:

Echeneis naucrates Linnaeus, 1758 é a espécie mais comum da família Echeneidae (Actinopterygii). É apresentada a ocorrência desta espécie associada à uma praia arenosa (Praia de Ponta da Ilha, cerca de 13°07'S - 38°45'W) no sul da Ilha de Itaparica (litoral do estado da Bahia, Brasil, Oceano Atlântico ocidental) com base em 1 exemplar medindo 179,0 mm de comprimento padrão. Dados merísticos e biométricos são apresentados e diferenças são discutidas.

Palavras-chave: ocorrência, *Echeneis naucrates*, praia arenosa, Bahia.

Abstract

Echeneis naucrates Linnaeus, 1758 is the more common species of family Echeneidae (Actinopterygii). The record of this species associated with sand beach (Ponta da Ilha beach, about of 13°07'S - 38°45'W) in south of Itaparica Island (littoral of Bahia state, Brazil, Western Atlantic Ocean) is presented with basis in 1 specimen measuring 179,0 mm of standard length. Biometric and meristic data are presented and differences with the literature are commented.

Keywords: record, *Echeneis naucrates*, sand beach, Bahia.

1 Introdução

Os peixes pertencentes à família Echeneidae, conhecidos no Brasil como rêmora ou pegador, possuem na parte superior da cabeça, como característica diagnóstica, um disco cefálico (considerado uma nadadeira dorsal espinhosa modificada) constituído por lâminas transversais rodeados por uma estrutura carnosa através do qual se aderem à tubarões, arraias, peixes ósseos, tartarugas e mamíferos marinhos e, inclusive, a seres humanos; são marinhos e habitam no Atlântico, Pacífico e Índico sendo reconhecidas 8 espécies de ampla distribuição geográfica incluídas em 4 gêneros; algumas espécies apresentam considerável especificidade de hospedeiro (FIGUEIREDO; MENEZES, 1980; CERVIGÓN et al., 1992; CERVIGÓN, 1993; COLLETTE, 2002; NELSON, 2006).

2 Material e métodos

O presente registro baseia-se em 1 exemplar capturado em 22 de julho de 2001, com auxílio de rede de arrasto manual, no período compreendido entre a baixamar e o início da preamar na Praia de Ponta da Ilha (uma praia exposta, constituída de substrato arenoso, situada no sul da Ilha de Itaparica em seu lado oriental, cerca de 13°07'S - 38°45'W, município de Vera Cruz, litoral do estado da Bahia, Figura 1), em profundidade inferior a 1,7 m.

O referido exemplar, acondicionado em gelo no campo e em laboratório fixado em formol 10% e transferido para o conservante álcool 70%, está depositado na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia) e registrado sob o número LIUEFS 5656. Comprimento padrão e altura do corpo foram obtidos com auxílio de paquímetro digital com precisão de 0,05 mm segundo as definições de CERVIGÓN et al. (1992).

3 Resultados

Material examinado:

LIUEFS 5656 (1: 179,0 mm de comprimento padrão).

Principais características diagnósticas: altura do corpo medindo 14,0 mm (contida 12,8 vezes no comprimento padrão); 23 lâminas no disco cefálico; 34 raios na nadadeira dorsal; 35 raios na nadadeira anal; faixa escura longitudinal percorrendo o meio do corpo separada por outras 2 de cor clara; nadadeira caudal lanceolada apresentando os lobos superior e inferior de cor clara.

4 Discussão e conclusões

Segundo Figueiredo e Menezes (1980), Cervigón (1993), Carvalho Filho (1999) e Menezes et al. (2003), *E. naucrates* é considerada a espécie mais comum de Echeneidae atingindo mais de 1,0 m de comprimento e ocorrendo em águas quentes do Atlântico, Pacífico (exceto região oriental) e Índico sendo que no Atlântico ocidental é conhecida desde a Nova Escócia (Canadá) ao Uruguai.

Com base em Lachner (apud FISCHER, 1978), Figueiredo e Menezes (1980),

Cervigón et al. (1992), Cervigón (1993) e Collette (2002), *E. naucrates* pode ser encontrada nadando livremente sendo mais comum em águas neríticas de pouca profundidade, não afastada da costa como confirmado pelo presente registro.

Outra espécie reconhecida para o gênero, *E. neucratoides* Zuiew, 1789, é citada como ocorrendo apenas no Atlântico norte ocidental (LACHNER, 1978; FIGUEIREDO; MENEZES, 1980). Cervigón et al. (1992) assinala-a para a costa norte da América do Sul enquanto Cervigón (1993), embora sem tê-la observado, acredita que ocorra na Venezuela. Carvalho Filho (1999) considera-a muito semelhante à *E. naucrates*, sendo considerada por alguns autores como subespécie desta e comenta que há dúvidas sobre sua presença no Brasil.

Foram observadas algumas diferenças entre o exemplar LIUEFS 5656 e as diagnoses apresentadas por Figueiredo e Menezes (1980), Cervigón et al. (1992) e Cervigón (1993).

Figueiredo e Menezes (1980) não citam as faixas brancas presentes nas margens das nadadeiras dorsal e anal e no bordo superior e inferior da nadadeira caudal de LIUEFS 5656 e na diagnose de Cervigón (1993) enquanto um exemplar de 147,0 mm de comprimento padrão da Venezuela, citado por Cervigón (1993), apresenta a cabeça uniformemente parda ao contrário de LIUEFS 5656 e do que cita Figueiredo e Menezes (1980) e o próprio Cervigón (1993) ao se referir ao colorido de *E. naucrates*.

Cervigón et al. (1992) afirma que *E. naucrates* apresenta geralmente 39 raios na nadadeira dorsal e 36 raios na anal enquanto *E. neucratoides* geralmente tem 36 raios na dorsal e 33 na anal, diferindo sempre do exemplar LIUEFS 5656, além de considerar que esta última espécie, em todos os tamanhos, possui uma larga faixa branca nas nadadeiras dorsal, anal e caudal. Características do colorido, citadas por Carvalho Filho (1999) para *E. naucrates*, coincidem em parte com o exemplar LIUEFS 5656. O exemplar aqui examinado coincide com os caracteres diagnósticos apresentados por Collette (2002).

Segundo Figueiredo e Menezes (1980), *E. neucratoides* é idêntica à *E. naucrates*; para Böhlke; Chaplin (apud Cervigón, 1993), as 2 espécies podem ser distinguidas por valores médios de alguns caracteres merísticos, o que não é possível no presente caso, além de *E. neucratoides* ter um corpo um pouco mais robusto e ser em geral mais rara e, portanto, com poucas informações disponíveis.

Apesar das dúvidas geradas pelas diferenças nas diagnoses, concluiu-se pela identificação do exemplar LIUEFS 5656 como *E. naucrates* pelo número de lâminas no disco cefálico (23) conforme citado por Cervigón et al. (1992) - geralmente 23 para *E. naucrates* e 21 para *E. neucratoides* - e Böhlke; Chaplin (apud CERVIGÓN, 1993) - 21 a 27 com moda em 23 para *E. naucrates* e 18 a 23 com moda em 21 para *E. neucratoides*.

Agradecimentos

Ao setor de Transportes da Universidade Estadual de Feira de Santana, pela cessão do veículo para a viagem de coleta.

Recebido e aprovado para publicação em outubro de 2007.

5 Referências

- CARVALHO FILHO, A. *Peixes: costa brasileira*. 3. ed. São Paulo: Editora Melro, 1999.
CERVIGÓN, F. *Los peces marinos de Venezuela*. Volumen II. 2. ed. Caracas: Fundación Científica Los Roques, 1993.

CERVIGÓN, F.; CIPRIANI, R.; FISCHER, W.; GARIBALDI, L.; HENDRICKX, M.; LEMUS, A.J.; MÁRQUEZ, R.; POUTIERS, J.M.; ROBAINA, G.; RODRÍGUEZ, B. *Guia de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur America*. Roma: Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, 1992. 595p.

COLLETTE, B.B. Echeneidae. In: CARPENTER, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 3: Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals*. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication no. 5, 2002. p. 1414-1419. 1375-2127p.

FIGUEIREDO, J.L.; MENEZES, N.A. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. III. Teleostei (2)*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1980. 90p.

LACHNER, E.A. Echeneidae. In: FISCHER, W. (Ed.). *FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (fishing area 31)*. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1978. n.p.

MENEZES, N.A.; BUCKUP, P.A.; FIGUEIREDO, J.L.; MOURA, R.L (Ed.). *Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 2003. 159p.

NELSON, J.S. *Fishes of the world*. 4th. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2006. 601 p.

Anexo A

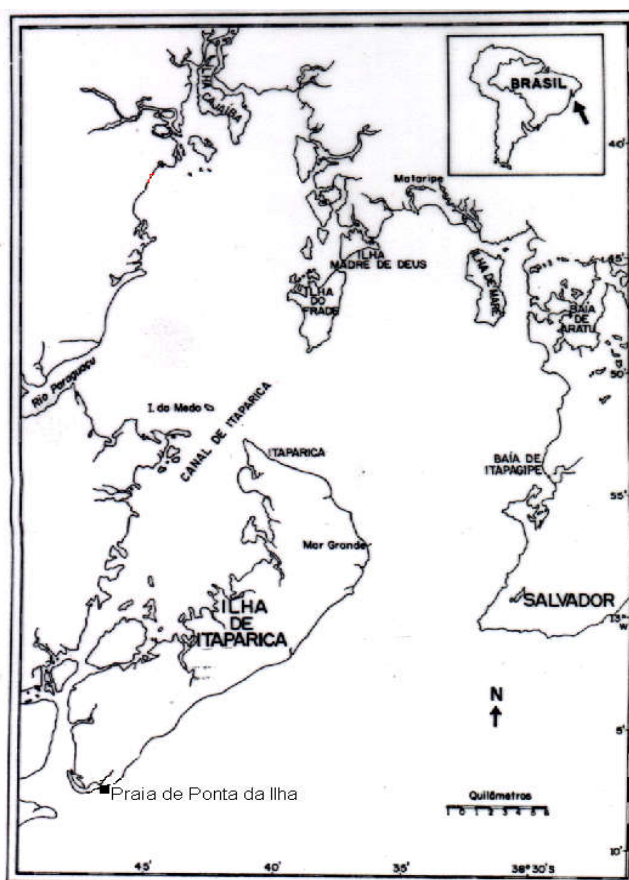


Figura 1: Mapa indicando o local das coletas